



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-876-2 DOI 10.22533/at.ed.762192312</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume III aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes ao processo de avaliação em saúde, quanto os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

As pesquisas sobre avaliação em saúde, surgem trazendo publicações sobre iniquidade, infraestrutura, humanização e organização dos serviços de saúde no Brasil. Em se tratando de saúde ocupacional, a vertente é estudada desde a formação profissional até a atuação propriamente dita do profissional nos serviços assistenciais.

Quando se trata da evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como de sua atuação nos mais diversas vertentes, é inquestionável a sua importância e os avanços obtidos até os dias de hoje. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais ramos de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para o conhecimento dos mais diversos desafios enfrentados pelos serviços de saúde no Brasil, bem como a identificação de situações que possam comprometer a qualidade de tais serviços e a consequente busca de estratégias que visem qualificá-los. Além disso, objetivamos com o presente volume dessa obra, fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO CONSERVADOR EM USUÁRIOS RENAIIS CRÔNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (Hupaa), NO ESTADO DE ALAGOAS	
Marcela Araújo Galdino Caldas Elysia Karine Nenes Mendonça Ramires Fernanda Paula Sena Colares Jaqueline Maria Silva dos Santos Júnia Costa Vaz de Almeida Maíra Fontes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A UTILIZAÇÃO DO COLAR CERVICAL NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrio Corrêa Barros Ana Leticia Lago Da Luz Ludmylle Rodrigues Silva França Raylena Pereira Gomes Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
INIQUIDADE NA SAÚDE!	
Elizete Maria de Souza Bueno Claudia Carina Conceição dos Santos Mariângela Conceição dos Santos Marcia Kuck Kelly Bueno Sanhudo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM ACERCA DA HUMANIZAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E O RESGATE DA <i>LEBENSWELT</i> PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Bianca Marques dos Santos Ticiane Roberta Pinto Goés Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva Eliane Ramos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
DESENVOLVIMENTO DE UMA TÉCNICA PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE TECIDOS COMO BARREIRA FÍSICA AOS FLUIDOS E ÀS BACTÉRIAS	
Felipe Lazarini Bim Lucas Lazarini Bim Rachel Maciel Monteiro André Pereira dos Santos Marinila Buzanelo Machado Evandro Watanabe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CONCATENANDO SABERES PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Gabriella de Araújo Gama  
Elizabeth Moura Soares de Souza  
Karine de Moura Cavalcante  
Gustavo Henrique de Oliveira Maia  
Anny Suellen Rocha de Melo  
Fernanda Correia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7621923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

PHYSICAL-STRUCTURAL EVALUATION OF MATERIAL AND STERELIZATION CENTERS IN PRIMARE CARE UNITS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos  
Jayne Ramos Araújo Moura  
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.7621923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM CAXIAS-MA

Tatyanne Maria Pereira de Oliveira  
Joseneide Teixeira Câmara  
Beatriz Mourão Pereira  
Núbia e Silva Ribeiro  
Tharlíane Silva Chaves  
Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Hayla Nunes da Conceição  
Bruna Carolynne Tôrres Müller  
Helayne Cristina Rodrigues  
Francielle Borba dos Santos  
Ananda Santos Freitas  
Leticia de Almeida da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7621923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

AVANÇOS E PERCALÇOS FRENTE À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Paula Cristina da Silva Cavalcanti  
Ines Leoneza de Souza  
Hercules Rigoni Bossato  
Regina Célia Correa Pinto  
Flávia Marques Diniz da Costa  
Érica Torres Duarte  
Paula Cristina da Silva Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.7621923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

A SÍNDROME DE BURNOUT SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Mayrla da Silva Bezerra  
Luana Géssica Freire Martins  
Carine Severo Freire  
Raimundo Nonato de Holanda Filho

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS	
Linda Concita Nunes Araújo Margarete Batista da Silva Juliana de Moraes Calheiros Ana Simone Silva do Nascimento Arly Karolyne Albert Alves Santos Arlyane Albert Alves Santos Camila Correia Firmino Maely Nunes Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
AFASTAMENTO DO TRABALHO E SOFRIMENTO FÍSICO E MENTAL EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	
Rafael Mondego Fontenele Cristina Maria Douat Loyola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
CONTROLE SOCIAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE	
Silvana Cavalcanti dos Santos Natália Nunes de Araújo Rhaíza Victória Feitoza Pires Cabral Sílvia Camêlo de Albuquerque Izadora Fernanda Feitoza Pires Cabral Marcelo Flávio Batista da Silva Jefferson Nunes dos Santos Caio Clayderman Ferreira de Lima e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Donizete Vago Daher Magda Guimarães de Araujo Faria Hermes Candido de Paula Andressa Ambrosino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
AUTOESTIMA E ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL BAIANO	
Viviane Medeiros Avena Andrea Gomes da Costa Mohallem Maria Mercedes Fernandez Samperiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231215</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORE(A)S DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Silvio Arcanjo Matos Filho  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Ninalva de Andrade Santos  
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

**DOI 10.22533/at.ed.76219231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

*BURNOUT* NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Potiguara de Oliveira Paz  
Lauana Gottens Del Sent  
Dagmar Elaine Kaiser

**DOI 10.22533/at.ed.76219231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 190**

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Veras Andrade  
Samuel Miranda Mattos  
Açucena Leal de Araújo  
Mairi Alencar de Lacerda Ferraz  
Sarah Ellen da Paz Fabricio  
Lara Lídia Ventura Damasceno  
Thereza Maria Magalhães Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.76219231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 203**

GRAUS DE SATISFAÇÃO COM O PROCESSO DE TRABALHO, SOBRECARGA LABORAL E ATITUDES DE ENFERMEIROS EM SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO CORRELACIONAL

Carolina Fernandes Santos  
Bianca Cristina Silva de Assis  
Maria Odete Pereira  
Mark Anthony Beinrer

**DOI 10.22533/at.ed.76219231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 217**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO E SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES MULTIPROFISISONAIS

Rodrigo Marques da Silva  
Ihago Santos Guilherme  
Cristilene Akiko Kimura  
Osmar Pereira dos Santos  
Maria Fernanda Rocha Proença  
Débora Dadiani Dantas Cangussu  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Ana Lúcia Siqueira Costa  
Laura de Azevedo Guido

**DOI 10.22533/at.ed.76219231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 240**

**KNOWLEDGE OF NURSING GRADUATION STUDENTS ON PALIATIVE CARE**

Barbara Fernandes Custódio  
Adriana de Moraes Bezerra  
Naanda Kaanna Matos de Souza  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Andreliny Bezerra Silva  
Kelly Suianne de Oliveira Lima  
Liana Ingrid Cândido Ferreira  
Sarah Lucena Nunes  
Francisco Ayslan Ferreira Torres  
Antonio José Silva dos Santos  
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda  
Maiara Bezerra Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.76219231221**

**CAPÍTULO 22 ..... 253**

**ÓTICA DA FAMÍLIA FRENTE À VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO**

Wanderson Alves Ribeiro  
Bruna Porath Azevedo Fassarella  
Keila do Carmo Neves  
Ana Lúcia Naves Alves  
Larissa Meirelles de Moura  
Raimunda Farias Torres Costa  
Juliana de Lima Gomes  
Roberta Gomes Santos Oliveira  
Andreia de Jesus Santos  
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa  
Júlia Ferreira  
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

**DOI 10.22533/at.ed.76219231222**

**CAPÍTULO 23 ..... 268**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ACOLHIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS  
CRÔNICAS**

Margarete Batista da Silva  
Linda Concita Nunes Araújo  
Rosa Caroline Mata Verçosa  
Camila Correia Firmino  
Maely Nunes de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.76219231223**

**CAPÍTULO 24 ..... 276**

**NIVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Maria Angélica Melo e Oliveira  
Patrícia Magnabosco

**DOI 10.22533/at.ed.76219231224**

<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>287</b>
O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Yasmim Rathes dos Santos	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
Aline Zuse de Freitas Borges	
Katryn Corrêa da Silva	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Narciso Vieira Soares	
Patrícia Grzeca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>294</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>295</b>

## DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORE(A)S DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Data de aceite: 25/11/2019

### Silvio Arcanjo Matos Filho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,  
Departamento de Saúde II  
Jequié - BA

### Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Enfermagem da UERJ  
Rio de Janeiro -RJ

### Ninalva de Andrade Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,  
Departamento de Saúde II  
Jequié - BA

### Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Enfermagem da UERJ  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO: Objetivo:** Identificar a frequência do absenteísmo dos profissionais de enfermagem em um hospital público localizado em Jequié-Bahia; levantar os determinantes deste absenteísmo. **Método:** Pesquisa documental, cujos dados coletados em julho/2015, referentes ao período 2012/2014, foram extraídos de planilhas que contemplam informações oriundas de atestados médicos entregues ao serviço de Saúde Ocupacional de um hospital

público da rede estadual da Bahia. Utilizou-se a estatística descritiva simples para o tratamento dos dados. **Resultados:** Constataram-se variações na frequência dos atestados médicos: 137 em 2012, 913 em 2013 e 634 em 2014. As principais causas de afastamento (Código Internacional de Doenças – CID 10) foram: lesões osteomusculares, doenças do trato digestivo e respiratório, predominantemente com trabalhadores da emergência e centro cirúrgico. O acompanhamento de familiar com problema de saúde também foi motivo de absenteísmo. **Conclusão:** Acredita-se que o funcionamento do pronto-socorro em espaço inadequado, a sobrecarga e a dificuldade de trocas de plantões devido à implantação do ponto biométrico contribuíram para o aumento na taxa de absenteísmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Absenteísmo; Trabalhadores; Enfermagem.

### DETERMINANTS AND CONSEQUENCES OF ABSENTEEISM AMONG WORKERS (A) S NURSING OF A PUBLIC HOSPITAL

**ABSTRACT: Objective:** To identify the frequency of absenteeism among nursing professionals in a public hospital located in

Jequié-Bahia; raise the determinants of this absenteeism. **Method:** Documentary research, whose data collected in July / 2015, for the period 2012/2014, were extracted from spreadsheets that include information from medical certificates delivered to the Occupational Health service of a public hospital in the state network of Bahia. Simple descriptive statistics was used for data processing. **Results:** Variations in the frequency of medical certificates were found: 137 in 2012, 913 in 2013 and 634 in 2014. The main causes of sick leave (International Code of Diseases – CID 10) were: musculoskeletal injuries, digestive and respiratory diseases, predominantly with emergency workers and operating room. Accompanying family members with health problems was also a reason for absenteeism. **Conclusion:** It is believed that the operation of the emergency room in inadequate space, the overload and the difficulty of shifts due to the implantation of the biometric point contributed to the increase in the absenteeism rate.

**KEYWORDS:** Absenteeism; Workers; Nursing.

## INTRODUÇÃO

A metamorfose produzida no mundo do trabalho, verificada nas últimas décadas, sobretudo a observada pelo processo de reestruturação produtiva na última metade do século XX, ostenta como característica a constituição gradual de uma classe trabalhadora cada vez mais precarizada, instável, temporária e terceirizada.

O perfil do trabalhador desejado não é o fundamentado na especialização taylorista e fordista, caracterizado pelo trabalho repetitivo e pelo processo de produção em massa, predominante no período inicial de consolidação do capitalismo, mas o trabalhador polivalente capaz de acompanhar as diversas mudanças no processo de trabalho e executar várias funções na empresa. Tal processo produtivo fundamenta os preceitos neoliberais da economia, forjando o arcabouço da desregulamentação trabalhista (ANTUNES, 2014)

Notadamente, a exigência da produção no modelo neoliberal está relacionada ao aspecto competitivo do novo sistema econômico, fato que impulsiona as organizações a intensificarem o ritmo de trabalho, frequentemente associado à racionalização de recursos, exploração da mão de obra e enxugamento da força de trabalho, instituindo o processo produtivo flexível com o trabalhador “multifuncional” e “qualificado” (ANTUNES, 2014).

O setor saúde não esteve imune ao processo de flexibilização da economia e suas consequências aos trabalhadores deste setor. O trabalho de enfermagem é marcado por forte sofrimento psíquico e adoecimento físico de seu coletivo profissional. Este cenário resulta da exploração da força de trabalho, da multiplicidade de vínculos, da precarização das condições de trabalho e do desagaste

decorrente do elevado ritmo laboral, da polivalência e multifuncionalidade dos trabalhadores (MONTEIRO, 2012).

No contexto hospitalar, a divisão fragmentada de tarefas, a rígida estrutura hierárquica, a complexa e fragmentada organização laboral, a elevada competitividade entre os profissionais intensificam o sofrimento psíquico. Acrescente-se a isto as relações de poder demarcadas pela desigualdade, trabalho diuturno que espolia a saúde dos trabalhadores, entre outros. Tais situações repercutem na criatividade e na autonomia do trabalhador de enfermagem, bem como no prazer de trabalhar, podendo contribuir com o aumento do absenteísmo (CAMPOS, 2014).

São causas de absenteísmo no trabalho de enfermagem o adoecimento e/ou acidentes do trabalho, problemas de saúde com familiares, gestação/parto e casamento, entre outros. O fato de a equipe de enfermagem constituir a maior força de trabalho na área de saúde, principalmente nos hospitais, aumenta a relevância desta problemática. Estudo sobre determinantes do absenteísmo na equipe de enfermagem hospitalar (42 artigos publicados entre 2001 e 2010) que marcam as repercussões do absenteísmo no processo de trabalho, bem como o parâmetro de avaliação da qualidade do cuidado prestado (UMANN et al, 2011).

Tais repercussões remetem, sobretudo, à sobrecarga de trabalho, que se reveste como um ciclo de determinação de adoecimento entre trabalhadores de enfermagem, com reflexos na qualidade de vida e na qualidade da assistência aos usuários, quadro não se restringe à realidade nacional. Segundo estudo, apesar de melhores condições socioeconômicas e de trabalho nos serviços de saúde, 70% das empresas europeias e 30% da maioria dos países industrializados, o absenteísmo por adoecimento dos trabalhadores de enfermagem compromete os índices de rendimento e qualidade dos serviços (MAGALHÃES et al, 2011).

As considerações apresentadas evidenciam as repercussões negativas decorrentes do absenteísmo, uma vez que a ausência do profissional interfere na práxis da equipe de enfermagem, a qual, rotineiramente, atua com escala de serviço com déficit de pessoal necessário à demanda, comprometendo, como já referido, a qualidade do cuidado à clientela, assim como a qualidade de vida e saúde dos profissionais de enfermagem (ABREU, 2014).

As ausências no trabalho trazem impacto econômico, pois interferem na produção, aumentam o custo operacional, reduzem a eficiência do trabalho, além de acarretarem sobrecarga aos trabalhadores que permanecem no ambiente de trabalho e precisam executar as tarefas dos ausentes (CARDOSO, 2015). O estudo objetivou identificar a frequência do absenteísmo dos profissionais da equipe de enfermagem de um hospital da rede pública do interior da-Bahia e identificar os determinantes destes afastamentos.

## MÉTODO

Trata-se de pesquisa documental, de abordagem retrospectiva e quantitativa. As informações sobre o absenteísmo de trabalhadores de enfermagem foram colhidas no serviço de Saúde Ocupacional de um hospital público da rede estadual, localizado em Jequié-Bahia.

Os dados, coletados em julho de 2015, emergiram de planilhas de registros de atestados médicos, segundo o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), referentes ao período pesquisado (2012 a 2014). Considerando os objetivos do estudo, foram selecionados apenas os referentes à equipe de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares), independente do vínculo de trabalho.

O quadro de trabalhadores da equipe de enfermagem, no momento da coleta de dados, era composto por 354 profissionais, sendo 107 enfermeiros e 247 técnicos de enfermagem, dos quais 314 (88,7%) eram estatutários e apenas 40 (11,3%) regidos pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Por se tratar de pesquisa de documentos primários, sem contato direto com os trabalhadores, não foi necessária a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa. A análise foi feita por estatística descritiva simples.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria 318 (90,1%) dos trabalhadores em situação de absenteísmo era do sexo feminino, com predominância da faixa etária entre 31 a 59 anos, portanto, em plena atividade produtiva, e em sua maioria estatutários, com apenas 40 (11,3%) regidos pela CLT.

Identificou-se que a maioria destes trabalhadores 248 (70,2%) tinha tempo de serviço na unidade entre 1 e 5 anos, em função de nomeação de concursados em 2013. Desse modo, supõe-se que a equipe de enfermagem vinha trabalhando com um dimensionamento de pessoal aquém da necessidade do hospital, dado que apenas 105 (29,8%) dos funcionários estavam na instituição há mais de 5 anos.

Em relação à jornada de trabalho, evidenciou-se que 224 (63,5%) dos profissionais atuavam em regime de 30 horas semanais (carga horária prevista no edital do concurso), enquanto que 88 (25,1%) possuíam jornada laboral de 40 horas semanais.

A frequência de absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem, no período de 2012 a 2014, encontra-se representada no Quadro 1.

<b>Atestado médico</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Total</b>
Enfermeiros/Técnicos/Auxiliares	137	913	634	1402
Outras Categorias Profissionais	605	794	539	1938

Quadro 1- Distribuição de atestados médicos na equipe de enfermagem. Jequié, BA, Brasil, 2012-2014

Fonte: Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital Geral Prado Valadares

Observa-se que no ano de 2012 foram apresentados pelos trabalhadores de enfermagem 137 atestados médicos (18,4% do total das declarações de afastamento). Em 2013, este percentual aumentou 80%. Vale salientar que, em 2013, 58 enfermeiros (54,2%) apresentaram atestado médico, sendo 13 reincidentes. Entre os técnicos de enfermagem, 133 (53,8%) ausentaram-se do serviço para tratamento de saúde e 25 (15,8%) destes apresentaram atestado médico por mais de uma vez. Chama a atenção o fato de uma servidora que apresentou 12 atestados no ano.

Outro fato relevante constatado no período de 2012 a 2014 foi a ocorrência de 33 aposentadorias. Ademais, 32 servidores estavam na perícia médica com afastamento de 60 dias, sendo que 26 destes, ao retornarem às atividades, foram colocados em processo de readaptação funcional temporária.

Em 2014, apesar da redução no quantitativo de atestados médicos, a taxa de absenteísmo entre os enfermeiros foi de 44,8%, enquanto que os técnicos de enfermagem tiveram uma taxa de 38,8%, mas 57 servidores apresentaram atestados várias vezes.

A predominância de ocorrência do absenteísmo entre pessoas que estão em faixa etária produtiva se desvela em impacto para o estado/INSS, devido ao pagamento de benefícios sem que este usufrua da mão de obra. Ademais, entre os celetistas, há outras despesas, a exemplo das decorrentes dos custos com horas extras e/ou contratação temporária de substitutos (SOUZA et al, 2014).

No quadro 2, apresentamos as principais causas de absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem de acordo com o Código de Identificação da Doença (CID-10) constante nos atestados médicos cadastrados na planilha do serviço de Saúde Ocupacional da unidade.

<b>CAUSAS DO ABSENTEÍSMO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
LER / DORT	30	127	143
Doenças gastrointestinais	13	21	57
Doenças respiratórias	08	06	6
Ameaça de aborto	9	-	-
Acompanhamento de familiar	-	22	59
Sem registro do CID	36	78	117

Quadro 2 - Determinantes de absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem de acordo com o CID-10. Jequié, BA, Brasil, 2012-2014.

Fonte: Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital Geral Prado Valadares

Em relação às causas de absenteísmo, as doenças osteomusculares (LER/DORT) foram identificadas como uma das principais causas de absenteísmo nos anos pesquisados, corroborando os resultados de outros estudos nacionais (GONÇALVES et al, 2015; BELEZA, et al 2013; SOUZA et al, 2014). Outros motivos de afastamento por licença de saúde foram doenças respiratórias, gastrointestinais, ameaça de abortamento e licença para acompanhamento de familiares, principalmente em 2014.

Considerando as causas de afastamento, os profissionais de saúde acreditam que as afecções respiratórias podem ser provocadas por alterações climáticas ou baixa resistência imunológica. Nota-se que raramente estas patologias são relacionadas à sobrecarga/condições inadequadas de trabalho, à má alimentação e aos fatores de risco laborais em geral. Acredita-se, também, que problemas digestivos, como a gastrite nervosa, podem ser consequência do ambiente laboral estressante, em especial em ambiente hospitalar, onde é comum o deficit de recursos materiais e humanos (MACHADO, 2014; SANTANA et al, 2016).

Nos serviços onde a lógica neoliberal predomina, os trabalhadores da enfermagem recebem salários abaixo do valor do mercado, trabalhando em condições desfavoráveis e sob constante pressão para aumento da produção que aliada à jornada excessiva contribue para a sobrecarga, esgotamento físico/emocional, favorecendo o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho (SOUZA et al, 2014).

Ademais, quanto maior a jornada de trabalho no ambiente hospitalar, maior será a exposição dos trabalhadores às cargas e riscos inerentes à profissão. Assim, os profissionais de enfermagem são mais vulneráveis ao adoecimento, apresentando perfis diferenciados da população em geral, pois se encontram mais propensos a adoecer ou morrer por causas relacionadas ao trabalho e pela exposição inerente à atividade laboral (MACHADO et al, 2014).

Cabe ressaltar as especificidades do trabalho em saúde em que a tecnologia, por não substituir a força de trabalho, acaba caracterizando-se por uma intensificação

da mão de obra (POZ, 2013). Essa questão evidencia-se muito nos hospitais, quando novos equipamentos são introduzidos, exigindo dos profissionais mais qualificação e conseqüentemente intensificando o ritmo de trabalho.

Tal problemática retrata o cenário atual no qual se evidencia a precariedade dos ambientes hospitalares públicos brasileiros, com carência qualitativa e quantitativa de recursos humanos e materiais. Verifica-se, então, uma variedade de conseqüências negativas para a dimensão subjetiva dos trabalhadores<sup>25</sup>.

Este cenário, que possui reflexos no processo saúde-doença dos trabalhadores, contribui para o aumento do absenteísmo, isto porque, em geral, “as instituições hospitalares normalmente focam a sua prioridade [...] no atendimento ao doente, muitas vezes se esquecendo da saúde dos profissionais que executam o trabalho” (MARQUES et al, 2015, p.881).. Por isso, é importante que as organizações adotem políticas e ações de saúde que tenham o trabalhador como foco, com vistas a garantir a promoção da saúde e a prevenção de agravos ocupacionais, reduzindo, assim, o absenteísmo e assegurando a qualidade da assistência prestada ao paciente.

## CONCLUSÃO

As repercussões do absenteísmo no processo de trabalho têm sido apontadas de forma crítica por especialistas que abordam a problemática, inclusive sua representação nos custos para a instituição, fato que implica diretamente na qualidade do cuidado prestado ao paciente.

A partir dos resultados, constatou-se que, com relação ao vínculo empregatício, 88,7% dos trabalhadores ausentes ao trabalho eram estatutários e 11,3% regidos pela CLT. Destes, 63,5% tinham jornada de trabalho de 30 horas semanais, enquanto que 25,1% possuíam jornada de 40 horas semanais.

Comparando-se os três anos de avaliação dos afastamentos por licença médica, observou-se que, embora tenha havido redução dos atestados em 2014, a taxa de absenteísmo entre os enfermeiros foi de 44,8%, enquanto que os técnicos de enfermagem tiveram uma taxa de 38,8%. Todavia, 57 servidores apresentaram atestados várias vezes no mesmo ano. As principais causas dos afastamentos foram as LER/DORT, seguidas das doenças gastrointestinais e respiratórias. Esta análise ficou prejudicada dado que 16% dos atestados médicos não continham o CID-10.

Nesse contexto, as causas do absenteísmo estão relacionadas às características do processo do trabalho como a desorganização e o ritmo laboral intenso, más condições de trabalho, bem como a política organizacional inadequada.

Ademais, evidenciou-se que fatores externos ligados à política de saúde governamental, que geraram a demanda reprimida de atendimento na atenção básica

e o fechamento de três unidades hospitalares, contribuíram para a superlotação da unidade e conseqüente sobrecarga dos trabalhadores de enfermagem.

Supõe-se que questões relacionadas à organização do trabalho hospitalar como o subdimensionamento de pessoal de enfermagem, o enxugamento do quadro de pessoal, as aposentadorias sem reposição, o não preenchimento de vagas remanescentes de concurso público, além da implantação do ponto eletrônico, podem ter agravado o quadro de absenteísmo entre os trabalhadores de enfermagem. Estes fatores aumentam o ritmo e a intensidade do trabalho, determinando, assim, o adoecimento com repercussões no aumento do absenteísmo.

Nota-se que o perfil de adoecimento destes trabalhadores encontra-se em consonância com outros estudos dispostos na literatura, com predominância das LER/DORT, que estão associadas à natureza do trabalho da enfermagem, com grande exposição à sobrecarga física e emocional.

Considera-se como limitação do estudo o fato de pesquisas quantitativas não conseguirem dar conta da compreensão de fenômenos complexos, como a relação trabalho e saúde, não sendo possível a generalização dos resultados, uma vez que a instituição escolhida possui características próprias em relação a outras do mesmo tipo.

O processo de reestrutura produtiva atual, presente também no Brasil, precariza as condições de trabalho, que, associadas às inovações tecnológicas nos hospitais, ampliam os riscos de adoecimento, sobretudo, aumentando o escopo de ações da enfermagem, sobrecarregando o trabalhador e potencializando os riscos de adoecimento.

Acredita-se que este estudo contribui para o conhecimento científico da relação trabalho e saúde por estabelecer a conexão lógica entre organização do trabalho e absenteísmo, inclusive por trazer subsídios à elaboração de futuras pesquisas empíricas para abordar esta temática a partir da percepção dos trabalhadores de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. D.; GONÇALVES, R. M. D. A.; SIMÕES, A. L. A. **Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho.** Rev. bras. enferm. [Internet] 2014; v. 67, n. 3. [acesso em 21 jan 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0386.pdf>. DOI 10.5935/0034-7167.20140051.

ALENCAR, M. C. B., OTA; N. H. O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. USP. [Internet] 2011; v. 22, n.1. [acesso em 11 fev 2017]. Disponível:<http://revistas.usp.br/rto/article/view/14121>.DOI<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i1p60-67>.

ANTUNES, R. **A nova morfologia do trabalho e as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil dos anos 1990.** Sociol. Rev. Facul. Let. Univ. Porto. [Internet] 2014; v. 27.

[acesso em 20 fev 2017]. Disponível: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12436.pdf>.

ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III**. São Paulo: Boitempo, 2014.

BELEZA, C. M. F. et al. **Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar**. *Ciencia y enfermería*. [Internet] 2013; v. 19, n. 3. [acesso em 21 jan 2017]. Disponível: [http://www.scielo.cl/pdf/cientf/v19n3/art\\_08.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cientf/v19n3/art_08.pdf).

Brasil. Diário do Ministério Público Federal - Eletrônico Caderno Extrajudicial Dmpf-e nº 188/2014. Publicação: 13 de outubro de 2014.

CARDOSO, A. C. M. **O trabalho como determinante do processo saúde-doença**. *Tempo Social; Rev.Sociol.USP*. [Internet] 2015; v. 27, n. 1. [acesso em 04 fev 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v27n1/0103-2070-ts-27-01-00073.pdf>.

CARVALHO, A. M. de. **O impacto da tecnologia no mercado de trabalho e as mudanças no ambiente de produção**. *Evidência*. [Internet] 2010; v. 6, n. 6. [acesso em 22 jan 2017]. Disponível: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/215/201>.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D. O. **Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho**. *Esc. Anna Nery*. [Internet] 2014; v. 18, n. 1. [acesso em 17 jan 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000100090&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100090&lng=en). DOI <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140013>.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado**. *Rev. bras. saúde ocup.* [Internet] 2010; v. 35, n. 122. [acesso em 21 jan 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572010000200006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572010000200006&script=sci_abstract&tlng=pt). DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200006>.

GONÇALVES, F. G. A. et al. **Impactos do neoliberalismo no trabalho hospitalar de enfermagem**. *Texto Contexto Enferm.* [Internet] 2015; v. 24, n. 3. [acesso em 21 jan 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt\\_0104-0707-tce-24-03-00646.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00646.pdf). DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000420014>.

MACHADO, L. S. DE F., et al. **Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia**. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2014; v. 67, n. 5. [acesso em 05 fev 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0684.pdf>. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670503>.

MAGALHÃES, N. A. C., et al. **O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar**. *Rev. enferm. UERJ*. [Internet] 2011; v. 19, n.2. [acesso em 19 jan 2017]. Disponível: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a09.pdf>.

MANDARINI, M. B.; ALVES, A. M.; STICCA, M. G.. **Terceirização e impactos para a saúde e trabalho: uma revisão sistemática da literatura**. *Rev. Psicol. Organ. Trab.* [Internet] 2016; v. 16, n. 2. [acesso em 05 fev 2017]. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v16n2/v16n2a04.pdf>. DOI [10.17652/rpot/2016.2.661](http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2016.2.661).

MARQUES, D. O., et al. **Absenteísmo – Doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário**. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2015; v. 68, n.5. [acesso em 11 fev 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0876.pdf>. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516>.

MONTEIRO, J. K. **Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva**. *Rev. Psicol.* [Internet] 2012; v. 12, n. 2. [acesso em 23 jan 2017]. Disponível: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000200009).

POZ, M. R. D; PERANTONI, C. R; GIRARDI, S. **Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil.** [Internet] 2013. A saúde no Brasil em 2030: organização e gestão do sistema de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Previdência da República, v.3. [acesso em 16 fev 2017]. Disponível: <http://books.scielo.org/id/98kjlw>.

SANTANA, L. L. et al. **Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar.** Rev. bras. enferm. [Internet] 2016; v. 69, n. 1. [acesso em 11 fev 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000100030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100030). DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690104i>.

SOUZA, N. V. D. O. et al. **Acumulação flexível do capital e o trabalho em enfermagem: revisão integrativa.** Rev. Enf. Profissional. [Internet] 2014; v. 1, n. 1. [acesso em 05 jan 2017]. Disponível: <http://www.seer.unirio.br/index.php/enfermagempofissional/article/view/3173>.

UMANN, J. et al. **Absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar.** Cienc. cuid. saude. [Internet] 2011; v. 10, n. 1. [acesso em 19 jan 2017]. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11867>. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i1.11867.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Absenteísmo 114, 119, 121, 122, 124, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 192, 197  
Adesão ao tratamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 264  
Ambiente de trabalho 36, 55, 63, 64, 66, 102, 104, 108, 109, 115, 117, 121, 124, 161, 169, 178, 181, 186, 187, 200, 201, 213  
Assistência centrada no paciente 50  
Atenção primária à saúde 55  
Autocuidado 6, 7, 9, 12, 152, 153, 154, 164, 256, 257, 272  
Autoimagem 152  
Avaliação em saúde 69, 286

### B

Burnout 94, 95, 96, 97, 98, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 286, 293

### C

Carga de trabalho 64, 124, 160, 162, 181, 184, 204  
Colar cervical 13, 15, 17, 18, 19  
Conselheiros de saúde 126, 127, 130, 132, 133, 136  
Conselho municipal de saúde 126  
Controle social 126, 127, 128, 129, 133, 135, 137, 138  
Cuidados críticos 112  
Cuidados paliativos 240, 241, 242, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252

### D

Discente 28  
Discriminação 20, 21, 22, 24, 25, 26, 120, 121, 122, 186

### E

Ensino 12, 19, 29, 30, 35, 84, 94, 95, 112, 123, 130, 131, 162, 165, 239, 241, 242, 243, 246, 249, 250, 253, 261, 276, 278, 285  
Equidade 21, 23, 24, 25, 27, 145, 150, 258, 268, 269  
Equipe de enfermagem 15, 19, 100, 101, 113, 114, 119, 123, 124, 166, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 251, 256, 287, 288, 290, 293  
Equipe interdisciplinar 1, 2, 11, 203, 205, 206  
Equipe multiprofissional 7, 8, 9, 50, 51, 54, 113, 201, 251, 272, 274, 283  
Esgotamento profissional 177, 182, 183, 185, 191, 195, 204, 205

Esterilização 41, 42, 43, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67  
Estilo de vida 5, 6, 100, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165  
Estresse 27, 36, 94, 95, 109, 113, 114, 117, 118, 121, 122, 124, 140, 154, 156, 160, 161, 162, 165, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 212, 213, 214, 218, 238, 239, 264, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293  
Estresse psicológico 177, 182, 183  
Estudante de enfermagem 276  
Estudantes 28, 30, 31, 33, 34, 36, 94, 95, 98, 156, 165, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286  
Estudantes de enfermagem 94, 95, 238, 240, 247, 249, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 285, 286  
Exposição a agentes biológicos 100

## F

Família 1, 5, 7, 8, 9, 13, 33, 52, 54, 73, 79, 87, 91, 106, 123, 124, 125, 138, 145, 150, 154, 156, 161, 177, 217, 238, 242, 247, 250, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 274, 275, 288, 291

## H

Hospitais 22, 54, 64, 66, 83, 88, 99, 101, 121, 122, 128, 169, 173, 174, 177, 180, 187, 189, 214, 239  
Humanização 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 83, 87, 91, 250, 271, 272, 273, 274

## I

Idoso 19, 20, 51, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 294  
Infecção cruzada 38  
Integralidade em saúde 50, 79

## M

Movimentos sociais 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 128

## N

Notificação de acidentes de trabalho 100

## P

Pessoas em situação de rua 139, 140, 142  
Psiquiatria 81, 83, 87, 90, 203, 214, 258

## R

Residência multiprofissional em saúde 51, 218, 237, 238, 239  
Revisão 1, 3, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 66, 81, 84, 92, 111, 123, 138, 139, 141, 143,

144, 146, 148, 151, 165, 166, 175, 176, 177, 181, 182, 188, 190, 194, 196, 201, 202, 237, 274, 286, 290, 293

## S

Saúde 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 36, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 218, 232, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294

Saúde do trabalhador 20, 99, 101, 102, 104, 108, 110, 112, 120, 123, 124, 161, 164, 166, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 189, 199, 200

Saúde mental 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 142, 174, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 239

Saúde pública 2, 27, 79, 98, 104, 123, 129, 138, 139, 144, 146, 150, 166, 202, 203, 213, 237, 267, 274, 286, 287, 291, 294

Segurança do paciente 117, 122, 287, 288, 291, 292, 293

Serviços de saúde mental 204, 205, 206, 207, 212, 213, 214

Síndrome de burnout 94, 95, 96, 97, 98, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 213, 217, 218, 237, 239, 293

## T

Tecidos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Técnicas 33, 38, 57, 62, 66, 243, 254, 264, 266

Técnicos de enfermagem 99, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 166, 170, 171, 173

Trabalhadores 20, 26, 54, 64, 66, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 106, 108, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 132, 156, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 213, 280, 286, 287, 291

Tratamento conservador 1, 2, 9, 12

Trauma; imobilização 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Tuberculose 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 121

## U

Unidades de terapia intensiva 112, 124, 191, 196, 197, 201, 202, 238

## V

Vulnerabilidade em saúde 139

